



**Programa de Pós-Graduação *LatoSensu* Especialização
em Metodologia do Ensino de Línguas**

Campus Salgueiro

Antonio Lima de Almeida Neto

**A IMPORTÂNCIA DA RELEVÂNCIA E DA AFETIVIDADE NA EJA:
ATIVIDADES PARA AUXILIAR DOCENTES NO ENSINO DA LÍNGUA
INGLESA**

Salgueiro/PE

Fevereiro/2023

Antonio Lima de Almeida Neto

**A IMPORTÂNCIA DA RELEVÂNCIA E DA AFETIVIDADE NA EJA:
ATIVIDADES PARA AUXILIAR DOCENTES NO ENSINO DA LÍNGUA
INGLESA**

Trabalho apresentado como
requisito parcial de conclusão
do Curso de Especialização
em Metodologia do Ensino de
Línguas.

Orientadora: Roberta Guimarães de Godoy e Vasconcelos

Salgueiro/ PE

Fevereiro/2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N469 Neto, Antonio Lima de Almeida.

A IMPORTÂNCIA DA RELEVÂNCIA E DA AFETIVIDADE NA EJA: ATIVIDADES PARA AUXILIAR DOCENTES NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA / Antonio Lima de Almeida Neto. - Salgueiro, 2023.
34 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Metodologias do Ensino de Línguas) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2023.

Orientação: Profª. Msc. Roberta Guimarães de Godoy e Vasconcelos.

1. Educação de Adultos. 2. Língua Inglesa. 3. EJA. 4. Professores. I. Título.

CDD 374



INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM METODOLOGIAS DO ENSINO DE LÍNGUAS

A monografia “**A importância da relevância e da afetividade na EJA: atividades para auxiliar docentes no ensino da língua inglesa**”, autoria de **Antonio Lima de Almeida Neto**, foi submetida à Banca Examinadora, constituída pela EMEL/IFSertãoPE, como requisito parcial necessário à obtenção do título de Especialista em Metodologias do Ensino de Línguas, outorgado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE.

Aprovado em 16 de fevereiro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Roberta Guimarães de Godoy e Vasconcelos– IFSertãoPE
(Presidente)

Prof. Dr. Josenildo Forte Brito– IFSertãoPE
(1º Examinador)

Prof. Gleiciane Baracho – IFSertãoPE
(2ª Examinadora)

Prof. Ricardo Tavares Martins – IFSertãoPE
(Suplente)

Prof. Dr. Ênio Luiz Costa Tavares - IFSertãoPE
(Suplente)

A IMPORTÂNCIA DA RELEVÂNCIA E DA AFETIVIDADE NA EJA: ATIVIDADES PARA AUXILIAR DOCENTES NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Antonio Lima de Almeida Neto¹

RESUMO

O presente trabalho visa contribuir com propostas de atividades para auxiliar professores de língua inglesa a atuarem nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) da educação de jovens e adultos, visto que muitos docentes apontam a dificuldade do ensino da língua estrangeira nesta modalidade de ensino, levando em consideração além dos conteúdos a serem trabalhados, a afetividade no processo de aprendizagem e a relevância de estudar determinados conteúdos para este público. A investigação apoia-se em uma pesquisa com abordagem qualitativa, subsidiada por levantamentos bibliográficos, com base nisso adoto como aporte teórico a teoria crítica dos seguintes autores: Aquino (2009), Ciavatta (2010), Fávero (2011) Freire (2002,2001), Martins (2013), Rummert (2007), entre outros autores, que discutem sobre a EJA e sobre o ensino da língua inglesa, visto que a partir desses levantamentos percebemos a luta histórica identitária dessa modalidade de ensino e da dificuldade dos docentes atuarem na EJA.

Palavras-chave Língua Inglesa, EJA, professores

ABSTRACT

The present work aims to contribute with proposals for activities to help English language teachers to work in the final years of elementary school of youth and adult education, since many teachers point out the difficulty of teaching a foreign language in this modality. of teaching, taking into account, in addition to the contents to be worked on, the affectivity in the learning process and the relevance of studying certain contents for this public. The investigation was based on a research with a qualitative approach, supported by bibliographical surveys. Based on this, I adopt the critical theory of the following authors as a theoretical contribution, such as: Aquino (2009), Ciavatta (2010), Fávero (2011) Freire (2002,2001), Martins (2013), Rummert (2007), among other authors, who discuss about Youth and Adult Education and about the teaching of the English language, since from these surveys we perceive the historical identity struggle of this teaching modality and the difficulty of teachers to act this.

Keywords: English Language, Youth and Adult Education, teachers

¹Licenciado em Letras pela Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy” (UNIGRANRIO) e em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ- CEDERJ). Pós-graduado em Educação de Jovens e Adultos no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) e em Gestão dos Processos Educativos na Escola - Administração e Supervisão Escolar (UERJ-FEBF). Mestrando em Educação, Comunicação e Periferias Urbanas (UERJ-FEBF). Atualmente leciona na rede municipal de Mesquita e Belford Roxo atuando em turmas dos anos finais e na orientação educacional da EJA.

INTRODUÇÃO

No contexto educacional o ofício de professor requer muitos conhecimentos, uma grande quantidade de ideias, de habilidades nos procedimentos, nas estratégias de ensinar, de lidar com os alunos e de condições pessoais para o ensino.

A formação profissional implica entender a aprendizagem como um processo contínuo e requer uma análise cuidadosa de se aprender em suas etapas, evolução e concretizações, para redimensionar conceitos alicerçados na busca da compreensão de novas ideias e valores.

Este trabalho busca contribuir com propostas de atividades para auxiliar professores de língua inglesa a atuarem nos anos finais do ensino fundamental da educação de jovens e adultos, visto que muitos docentes apontam a dificuldade do ensino da língua estrangeira nesta modalidade de ensino, levando em consideração além dos conteúdos a serem trabalhados, a afetividade e a relevância no processo da aprendizagem para o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A investigação apoiou-se em uma pesquisa com abordagem qualitativa, subsidiada por levantamentos bibliográficos.

Para se alcançar um salto de qualidade na educação é preciso além de diversos fatores, também uma mudança significativa na formação e identidade dos alunos, principalmente quando pensamos na Educação de Jovens e Adultos, que é um público na qual sua grande maioria estava distante da escola por um longo período ou que busca na escola a melhoria ou até mesmo iniciação profissional, porém muitos desmotivados por não se reconhecerem mais pertencentes aquele ambiente.

Comungamos com a ideia de que é necessário atrelar conteúdos de forma diferenciada para esta modalidade de ensino em que a relevância e a afetividade precisam caminhar juntos, sendo assim, este é o motivo da importância desta pesquisa. O trato do conhecimento é de fundamental importância ao delineamento de novos rumos na vida do aluno.

Partindo do princípio que o público da EJA tem especificidades e necessidades particulares, levanto o seguinte questionamento: quais propostas e atividades do ensino de Língua Inglesa podemos melhor adequar a realidade e a necessidade desses alunos?

Esta pesquisa tem como objetivo geral apresentar propostas que auxiliem docentes atuantes na EJA com o ensino da língua inglesa, atrelando a afetividade e a relevância do ensino para essa modalidade de ensino.

Sendo assim, a partir desse questionamento, alguns objetivos específicos levarão a entender esse processo:

- Apresentar um breve histórico da EJA no Brasil;
- Citar os desafios enfrentados ao ensinar língua inglesa para a EJA;
- Apontar a relevância do estudo da língua inglesa, principalmente na EJA
- Considerar a importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem.

O presente trabalho apoia-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa, subsidiada por levantamentos bibliográficos.

Com base nisso adoto como aporte teórico a teoria crítica dos seguintes autores :Aquino (2009), Freire (2002,2001), Martins (2013), entre outros autores.

O trabalho encontra-se estruturado em três capítulos.No primeiro capítulo foi realizado um breve histórico da EJA no Brasil, suas lutas e sua legislação no decorrer do tempo. No segundo capítulo, discorro sobre a relevância de estudar inglês e a importância da afetividade no processo de construção do conhecimento. Já no terceiro capítulo, o espaço é destinado as propostas de atividades para auxiliar os docentes no ensino da língua inglesa para a EJA.

CAPÍTULO 1

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que foi constituída em nosso país muitos anos atrás, mesmo que tenha sido foco de críticas no decorrer de toda sua trajetória e por ser uma forma da classe dominante continuar privilegiando seus interesses sobre o proletariado, é importante considerar que promover a educação para jovens e adultos que não tinham acesso ao ensino sistemático foi de incontestável significado para esse grupo.

Nesse capítulo apresento um breve histórico da luta da educação de jovens e adultos no Brasil.

A partir de 1549 os primeiros responsáveis pela educação sistemática no Brasil, a ação missionária dos religiosos da Companhia de Jesus, principalmente dos jesuítas, que eram os responsáveis pela catequização e aculturação dos índios nas colônias europeias.

Os jesuítas foram expulsos do Brasil em 1759 devido a Reforma Pombalina realizada pelo Marquês de Pombal que buscava reparar a formalidade e o religiosidade do ensino, inserindo o conhecimento científico não aceito pela igreja.

Em 1824, tivemos a primeira lei fundamental do país, que tinha normas relativas aos poderes públicos, formas de governo, direitos e deveres dos cidadãos, que recebeu grande influência europeia. Nessa primeira constituição se destaca a instrução primária e gratuita e o mais importante que deve ser oferecida a todos os cidadãos, entende se a partir desta Constituição que até os adultos deveriam estar “inclusos”.

Em 1889, se inicia o período republicano. Sendo assim, em 1891, houve a necessidade de se escrever uma nova Constituição que se adequasse à nova realidade política do país. Porém, foram poucas as oportunidades pelas políticas de educação garantidas pelo Estado que pudessem atingir a todos, já que a educação naquela época atendia exclusivamente à burguesia.

Apesar da Constituição de 1891 ter apresentado propostas melhores sobre instrução do que o documento de 1824, a constituição continuou não colocando a educação como um direito de todo cidadão. Favorecendo ainda a burguesia em oposição a grande parte da população brasileira constituída predominantemente de jovens e adultos analfabetos ou semianalfabetos que não tinham acesso à escola, ou seja, fazendo com que a Educação de Jovens e adultos permanecesse da mesma forma que antes.

A década de 1920 foi um período de grandes iniciativas e ficou conhecida como a década das reformas educacionais que favoreceram a Educação de Adultos. Foi através desses debates que surgiram reformas educacionais em vários Estados em prol da educação de adultos como a de Sampaio Dória, Lourenço Filho, Anísio Teixeira, Mario Casasanta, Fernando de Azevedo e de Carneiro Leão.

As mudanças começaram a surgir em meados dos anos 1920 através de muitos debates em prol da Educação de Adultos. Sobre essa década Haddad e Pierro (2000) expõem que:

[...] a partir da década de 1920, o movimento de educadores e da população em prol da ampliação do número de escolas e da melhoria de sua qualidade começou a estabelecer condições favoráveis à implementação de políticas públicas para a educação de jovens e adultos (p. 118).

Através da mobilização desses educadores, surge o movimento dos Pioneiros da Educação, que via a educação como o modo para a transformação social. O Manifesto dos Pioneiros, de 1932, é um documento de grande valor histórico; nele, educadores combatem a escola elitista e tradicional, sendo a favor da laicidade e da gratuidade da educação, além de defender o ensino público e obrigatório, em todo o Brasil.

A partir da Revolução de 30, as mudanças políticas e econômicas permitiram finalmente o início da consolidação de um sistema político de educação necessária para o país. A demanda provocada pelo processo de urbanização e industrialização exigia a ampliação da escolarização para adolescentes e adultos. Foi durante o período republicano que se construiu o sistema educativo brasileiro, elaborado a partir de alguns princípios básicos, discutidos durante esse período e inscrito nas constituições, de modo especial a partir da constituição de 1934.

Em meio a todos esses debates chegamos a Getúlio Vargas, presidente que marcou uma reformulação na sociedade política. Em 1937, Getúlio Vargas após dar o golpe de Estado, colocando principalmente militares no domínio dos Estados com a intuito de neutralizar a força política dos coronéis, teve como sua primeira ação fechar o Congresso Nacional e extinguir a Constituição de 1934.

Vargas objetivando ficar no poder, promulgou, após o golpe, uma nova Constituição. Esta agora possui um governo com regime totalitarista e o efeito dela refletiu na educação. Esse documento era centralizador: manteve a gratuidade e obrigatoriedade do ensino primário, mas deu destaque principalmente ao ensino pré-

vocacional e profissional, destinado às classes menos favorecidas. Desta forma, ficou consolidada a concepção de que a educação das classes populares necessita conduzir-se ao sistema produtivo e ser dele dependente.

Era por meio desse tipo de educação mais centralizada que Vargas almejava para o Brasil, que preconizasse a ordem, o patriotismo e o respeito ao regime instalado por ele. No Estado Novo, algumas providências abriram lacunas para a Educação de Adultos. Segundo Barbosa e Salgado (2008):

“Criou -se um fundo chamado Fundo Nacional do Ensino Primário, que dava também cobertura ao Ensino Supletivo de Adolescentes e Adultos. Resultou que, em alguns estados, a oferta de cursos para esse segmento populacional foi ampliada. Naturalmente, havia a preocupação de melhoria da escolarização, para favorecer o engajamento nos postos de trabalho da indústria e do comércio. Contudo, a medida privilegiou o jovem e o adulto que estavam fora do sistema educacional.” (BARBOSA E SALGADO, 2008. Pág 40)

Ainda nesse período, foram decretadas reformas no ensino, conhecidas como Reformas Capanema, sob o nome de leis orgânicas do Ensino dando estruturas próprias ao Ensino Industrial, ao Comercial, ao Secundário, ao Primário, ao Normal e ao Agrícola.

Surge assim, o chamado sistema “S”, que é um conjunto de organizações e entidades voltadas para o treinamento profissional, entre outras características. Por exemplo, o Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) em 1942 e o Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) em 1946, que amparariam grande parte de jovens e adultos com baixa escolaridade atendidos em cursos rápidos de um arco ocupacional específico, acentuando ainda mais a discriminação e o dualidade do sistema de ensino, permanecendo a formação para o trabalho para a classe popular e a propedêutica para a elite

Na década de 40 acontece um período positivo para a educação de adultos, pois aconteceram inúmeras iniciativas políticas e pedagógicas como: a regulamentação do FNEP (Fundo Nacional de Ensino Primário); a criação do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), o surgimento das primeiras obras especificamente dedicadas ao ensino supletivo; lançamento da CEAA (Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos), através da qual houve uma preocupação com a

elaboração de material didático para adultos e as realizações de dois eventos fundamentais para a área: 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos realizado em 1947 e o Seminário Interamericano de Educação de Adultos de 1949.

Em 1961, foi publicada a primeira LDB (Lei nº 4024/1961), mas que não destacava o ensino para Adultos, porém o percurso de debates sobre os problemas enfrentados pelos jovens e adultos surge de forma mais efetiva a partir da década de 1960. A partir de então começam a ressurgir as forças progressistas, acentuando principalmente que a Educação era a base para o desenvolvimento.

Sendo assim, surgiram Movimentos de Cultura Populares (MCPs), Centros Populares de Cultura (CPCs) e agremiações de estudantes, por meio de comitês e associações de bairros que organizavam cursos de alfabetização de adultos e cursos profissionalizantes. Como consequência das articulações e das pressões advindas por um grupo de educadores atuantes nesses movimentos, em janeiro de 1964, o Governo Federal aprova e dá início ao Programa Nacional de Alfabetização – PNA – cujo objetivo era mobilizar a participação, a cooperação e os serviços de agremiações estudantis, sindicatos profissionais, sociedades de bairro, instituições religiosas, organizações da sociedade civil, organizações militares, associações patronais, o magistério e vários outros setores, para a alfabetização a partir da proposta orientada por Paulo Freire. O PNA, contudo, teve vida curta, sendo silenciado pela força militar.

Devido à opressão e as mudanças no sistema de ensino, a evasão e o desânimo muitas escolas começaram a ficar vazias. Foi então, em 1967, por meio da Lei 5.379 que foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização, o conhecido MOBREAL, que teve duração até 1980, já com o nome de Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (Educar), pela EJA no Brasil.

Na década de 70, substituindo a lei 4.024/61 – em vigência no início do período militar chegamos à lei de Reforma nº 5.692/71 que atribui pela primeira vez na história da Educação, uma Lei de Diretrizes e Bases dedicando o capítulo IV ao Ensino Supletivo, reformulando o ensino de 1º e 2º graus, nos artigos 24 a 28.

O regime militar durou 21 anos, porém pouco se alfabetizou após a implantação dele. A educação de adultos foi levada a uma estagnação política e pedagógica vazia e superficial.

Finalmente chegamos na década de 80. O governo instituiu em 1985 a Fundação Nacional de Educação de Jovens e Adultos – Fundação Educar, ao invés do Mobral. Em 1988 é publicada a sétima constituição brasileira e a maior do país, pois se dá muita

importância aos direitos sociais e fundamentais, ainda mais valorizados com a volta da democracia. A constituição federal de 88 estabelece os objetivos e as diretrizes para o sistema educacional do país em seu capítulo III, os artigos 205 a 214.

A partir do final da década de 1980, o Brasil foi introduzido na economia globalizada e com isso o acionamento de políticas públicas para garantir a regularidade da exploração do trabalho em condições renovadas provocou a necessidade da parceria entre governo, setor produtivo e sociedade civil nesta empreitada.

A indicação aos governos era que implementassem políticas integradas para os jovens a fim de aplacar suas dificuldades e vulnerabilidades. As ações propunham garantir os direitos sociais (saúde, educação, trabalho, cultura e esportes) aos jovens em situação de exclusão social, como sujeitos de direito.

Segundo Aquino (2009), nesta época, pesquisadores, organismos internacionais, movimentos sociais, gestores municipais e estaduais passaram a enfatizar aspectos singulares da experiência social dessa geração, identificando suas vulnerabilidades, demandas e potencialidades como problemas como a violência, drogas, doenças sexualmente transmissíveis e dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

As políticas públicas educacionais reconhecem o impacto da proposta formulada em março de 1990, em Jomtien (Tailândia) denominada Conferência Educação para Todos, cujo objetivo era estabelecer compromissos mundiais para garantir a todas as pessoas os conhecimentos básicos necessários a uma vida digna e para o advento de uma sociedade. Nessa conferência, se retomou a Educação como meta de atendimento aos países. Participaram das discussões a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) e a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), com apoio do Banco Mundial e de várias outras organizações intergovernamentais, regionais e organizações não-governamentais (ONGs). Lá, foram definidas importantes diretrizes e estratégias para que as nações, em colaboração, pudessem superar o quadro mundial no que se referia à Educação Básica que apresentava na época milhões de crianças fora da escola e de jovens e adultos analfabetos em todo o mundo. O encontro tinha como defesa a educação básica para todos, independentemente de suas características psicológicas, biológicas e sociais. No fim do encontro houve a elaboração de um dos documentos mundialmente mais significativos em educação: a Declaração de Jomtien ou Declaração Mundial sobre Educação Para Todos que inclui definições e novas abordagens sobre as necessidades

básicas de aprendizagem, as metas a serem atingidas relativamente à educação básica e os compromissos dos Governos e outras entidades participantes. Esse documento propiciou a inclusão de todos no universo da educação, por outro lado também foi alvo de críticas, pois a proposta reforça o papel educativo como estratégia de integração do homem a sociedade contemporânea e ao mercado de trabalho, com a intenção de qualificar as minorias para as exigências do neoliberalismo.

Na América Latina, as reformas dos sistemas educacionais na década de 90 objetivaram a ampliação do acesso ao ensino fundamental, além da reestruturação das normas e leis de nosso sistema de ensino e sua descentralização, que junto à criação do FUNDEF ajudaram os municípios brasileiros a se voltarem para o Ensino Fundamental, mais precisamente para atender o público até quatorze anos, que deveriam permanecer na escola. No Brasil, a declaração saída dessa conferência resultou para impulsionar programas e projetos.

A década de 90 começa com amplos debates e muita composição de força para tentar superar a estrutura autoritária da constituição anterior e dá novos rumos a constituição de 1988. Uma das consequências desse processo foi uma educação na qual os jovens e adultos eram postos em segundo plano em relação às crianças. A partir daí a educação de jovens e adultos torna se presente na pauta de debates e reivindicações.

De acordo com Aquino (2009):

“essas demandas emergem da compreensão dos jovens como sujeitos de direitos, definidos não por suas incompletudes ou desvios, mas por suas especificidades e necessidades, que devem ser reconhecidas no espaço público como demandas cidadãs legítimas”. (AQUINO, 2009. Pág 40)

Politicamente, a década de 90 tem início com a posse do presidente Fernando Collor de Mello, que em um dos seus primeiros atos extinguiu a Fundação Educar. No mesmo ano, o presidente Collor imprimiu sua marca na gestão educacional e propôs um novo programa, então o Ministério da Educação (MEC) dá início ao Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC). A educação de Jovens e adultos sempre é marcada por ações descontínuas e com interferências políticas e logo, o PNAC é suspenso com o impeachment do presidente Fernando Collor de Mello, pelo governo de Itamar Franco.

No governo subsequente surgiu, em 1994, o Plano decenal que fixou metas como oferecer ensino fundamental para milhões de analfabetos e para jovens e adultos

com baixa escolaridade, mas como a EJA é marcada por interferências políticas o plano foi esquecido e não assumido pelo presidente sucessor Fernando Henrique Cardoso.

Outras mobilizações aconteciam no cenário educacional, porém, com destaque a EJA temos os encontros para a V CONFITEA (Conferência Internacional de Educação de Adultos), promovida pela UNESCO na Alemanha em Hamburgo. Nesta conferência foi elaborada a Declaração de Hamburgo que adotou incluí o decênio da alfabetização em homenagem ao educador Paulo Freire.

A V CONFITEA deu continuidade a preocupação de uma educação para todos como se iniciou da Tailândia, em 1990. A Conferência ressalta a educação como direito de todos, respeitando as necessidades do sexo feminino, das comunidades indígenas e dos grupos minoritários. Nesse encontro o campo da EJA foi objeto de dez temas de estudo, presentes na agenda para o futuro da Educação de Adultos.

A Conferência de Hamburgo originou os fóruns de Educação de Jovens e Adultos. Outro acontecimento no final da década de 90 que tem repercussões na EJA, trata-se do Conferência Mundial da Educação, realizado em Dacar (Senegal) que avaliou os compromissos assumidos na Declaração Mundial de Educação para Todos (Jomtien). Apesar de alguns avanços, evidenciou se que muitos acordos não se concretizaram.

Em 1996 foi criada a nossa atual LDB que garante o direito a toda população de ter acesso à educação gratuita e de qualidade. A aprovação da LDB 9394/96 contempla a EJA, considerando a educação como direito social à cidadania. Sendo assim, a lei determina:

Iº. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Art. 4º. O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: VII. oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola. (BRASIL, 1996).

A EJA é também mencionada no Capítulo II, sendo compreendida como parte do ensino fundamental e médio na seção V desse Capítulo nos artigos 37 e 38. Dando continuidade ao cumprimento das leis superiores o Conselho Nacional de Educação (CNE) e a Câmara de Educação Básica (CEB), por meio do Parecer Nº 11, de maio de

2000, e da Resolução Nº 1 de 5 de julho de 2000, estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA e a reconhece como:

[...] uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais na escola ou fora dela [...] em que a ausência de escolarização não pode e nem deve justificar uma visão preconceituosa do analfabeto ou iletrado como inculto [...] (BRASIL, 2000).

Esse documento trouxe indicações e explicações importantes para a elaboração pela primeira vez da Proposta Pedagógica da EJA, e marcou o início dos estudos para a elaboração das Diretrizes Curriculares Estaduais da EJA também pela primeira vez, nesse sentido leia-se no Parecer nº 11/00, item IX:

[...] a faixa etária, respondendo a uma alteridade específica, se torna uma mediação significativa para a ressignificação das diretrizes [...] não significa uma reprodução descontextualizada face ao caráter específico da EJA. Os princípios da contextualização e do reconhecimento de identidades pessoais e das diversidades coletivas constituem-se em diretrizes nacionais dos conteúdos curriculares. [...] A contextualização se refere aos modos como estes estudantes podem dispor de seu tempo e de seu espaço. Por isso a heterogeneidade do público da EJA merece consideração cuidadosa (BRASIL, 2000).

O Parecer nº 11/00 propõe que a EJA saia da condição de marginalidade na educação, seja no interior da unidade escolar, estigmatizada como responsável pelos altos índices de evasão, seja no interior das secretarias de educação, pelo descompromisso, a exemplo das políticas educacionais da EJA vigentes até então.

O Plano Nacional de Educação (PNE) é um instrumento da política educacional que estabelece diretrizes, objetivos e metas para todos os níveis e modalidades de ensino, para a formação e valorização do magistério e para o financiamento e a gestão da educação, por um período de dez anos. O PNE foi sancionado em janeiro de 2001, entre outras medidas, estabelece programas visando alfabetizar 10 milhões de jovens e adultos, em cinco anos e, até o final da década, erradicar o analfabetismo. O PNE termina o texto da EJA apontando vinte e seis metas e objetivos a serem cumpridos nos próximos dez anos.

As dificuldades vividas durante os dois mandatos de Fernando Henrique Cardoso (1995 a 2002) foram marcadas por um período de busca de estabilização econômica e reajuste estrutural, com a prioridade dada à escolarização de crianças de 7 a 14 anos no Ensino Fundamental. O governo FHC por meio das reformas neoliberais

dá início a ações no campo da educação que reforçam a falta de responsabilidade do Estado com a Educação de Jovens e Adultos e remete a outros ministérios filantrópicos ou de iniciativa privada a responsabilidade de atendimento que eram cabíveis a ele.

Em decorrência das reformas desse período, o governo federal desenvolveu alguns programas, entre eles a Alfabetização Solidária, uma campanha nos moldes tradicionais prevendo um período curto para a alfabetização em conjunto com instituições da sociedade civil e empresas. Iniciou, também, a implantação do Programa Recomeço (transformado no governo de “Luiz Inácio da Silva”, também nesse período criou-se o PRONERA, por pressão, sobretudo do MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra) e articulação dos movimentos sociais do campo e algumas universidades. Houve também a criação do PLANFOR delegado ao Ministério do Trabalho e Emprego, todas as ações de Formação Profissional.

De acordo com Fávero (2011, p. 39) o segundo mandato do governo de Luiz Inácio da Silva teve “mudanças significativas com relação às políticas de educação de jovens e adultos dentro de um plano mais abrangente assumido pelo SECAD que engloba também a educação indígena, a educação no campo, a educação nas prisões e a educação nos quilombos”.

Fávero (2011) afirma que apesar da mudança significativa em relação aos governos Fernando Henrique Cardoso, pouco se mudou as ações políticas.

A política continua a ser realizada por meio de programas de ação. Embora o conjunto desses programas procure atender dimensões importantes da EJA, a análise individual deles indica propostas emergenciais com pequeno grau de impacto frente à amplitude da demanda (metas de milhares, necessidades de milhões) e pouca efetividade (dispersão de esforços, desconhecimento das reais potencialidades municipais, falta de entrosamento entre e de coordenação dos programas, sobretudo quando vinculados a diferentes ministérios, descontinuidade administrativa etc.). Mais profundamente, não se supera o caráter assistencialista representado por ações para mitigar a pobreza ou prevenir delitos juvenis, não raro, revelando um caráter moralizante. Também não se constituem em ações duradouras que superem as “políticas de governo” em direção a “políticas de Estado”, ou seja: que não se limitem ao tempo de um governo e se firmem como ações permanentes. (FÁVERO, 2011, p.39).

Na esfera do MEC, coordenado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica temos o PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos), na esfera do MEC, coordenados pela SECAD temos a Agenda Territorial da EJA e o

Programa Nacional do Livro Didático para Jovens e Adultos. No Ministério da Justiça/ Representação da UNESCO no Brasil/ MEC-SECAD temos a Educação nas Prisões que é um programa relativamente recente, promovido pela UNESCO para os países da América Latina. Em 2003 sob a égide do Ministério da Educação. O Programa Brasil Alfabetizado (PBA), voltado para a alfabetização de jovens, adultos e idosos tem como objetivo promover a superação do analfabetismo entre jovens com 15 anos ou mais, adultos e idosos e contribuir para a universalização do ensino fundamental no Brasil. Em 2005, na esfera da Presidência da República/Secretaria Nacional e Conselho Nacional de Juventude temos o PROJOVEM (Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária).

Os direitos à educação das pessoas jovens e adultas, conquistados por lei, foram sendo protelados pela crise econômica, pela redefinição governamental e pela política educacional do MEC, que não toma a EJA como prioridade e cede espaços a outros ministérios, usando de programas federais que não garantiram a essa modalidade todas as conquistas legais e nem as propostas de inserção deste público em um processo educacional que promova sua cidadania plena como garantido por lei.

De acordo com Rummert e Ventura (2007), esse momento marca na história uma educação política e frágil:

Passa a apresentar-se forma mais ampla, mais fragmentada e mais heterogênea. Tais características, entretanto, não alteram sua marca histórica: ser uma educação política e pedagogicamente frágil, fortemente marcada pelo aligeiramento, destinada, predominantemente, à correção de fluxo e à redução de indicadores de baixa escolaridade e não à efetiva socialização das bases do conhecimento. E comprometida com a permanente construção e manutenção da hegemonia inerente às necessidades de sociabilidade do próprio capital e não com a emancipação da classe trabalhadora. (RUMMERT, VENTURA, 2007. Pág. 33).

Segundo Ciavatta e Rummert (2010), a atual fase do cenário político brasileiro constituiu diversas reformas educacionais por meio de programas para EJA, oferecendo ao aluno uma “certificação vazia”, incapaz de mudar significativamente o quadro de baixa escolaridade no país.

CAPÍTULO 02

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA EJA

2.1 A relevância de aprender a língua inglesa na EJA

Em todo o mundo, as economias dos países estão cada vez mais mantendo entre si um vínculo correlacional, e o conhecimento de línguas estrangeiras torna-se extremamente relevante para desenvolver e aumentar as oportunidades de aquisição ao conhecimento científico e tecnológico.

Vasconcelos (2021) cita:

“No mundo corporativo, o panorama é particularmente preocupante quando se pensa que, num mundo globalizado, os negócios romperam as barreiras geográficas e as transformações digitais, potencializadas com a pandemia, mostraram a extrema necessidade de dominar línguas estrangeiras, especialmente o inglês.” (VASCONCELOS, 2021. s.p)

Para exercer a condição de cidadão, é preciso comunicar-se, compreender, pesquisar, dialogar, buscar informações, interpretá-las e argumentar. A aprendizagem de línguas estrangeiras, é um direito básico de todas as pessoas e para muitos uma solução de necessidades particulares e sociais do homem moderno, não só como forma de inserção no mundo do trabalho, mas principalmente como forma de promover a participação social, tendo papel crucial na formação dos jovens e adultos.

Pensando no mundo do trabalho, esse é um dos primeiros motivos para muitos buscarem aprender uma língua estrangeira.

Uma pesquisa realizada pela British Council apurou que apenas **5% dos brasileiros falam inglês e somente 1% da população possui fluência na língua.** Segundo dados da 7Waves, cerca de 40% das pessoas que estabeleceram metas para 2021, sinalizaram o desejo em aprender inglês. (VASCONCELOS, 2021, s. p, grifo do autor)

Ter o conhecimento da língua inglesa no currículo agrega algumas vantagens, entre elas: melhores salários (possuir o inglês fluente aumenta em média, 30% a mais do que o um profissional que não possui); oportunidade de trabalhar em empresas multinacionais; mais oportunidade para intercâmbio e até mesmo maior estabilidade profissional.

Além da inserção profissional, a língua inglesa promove a participação social, possibilitando a aquisição de uma grande rede de comunicação e a uma vasta quantidade de informações presentes na sociedade atual, principalmente por meio da internet.

A aprendizagem da língua estrangeira contribui para a formação de um cidadão capaz de compreender assuntos de questões políticas e sociais que dependem de uma leitura crítica e de interpretação de informações divulgadas por diferentes meios de comunicação. A língua estrangeira possibilita ampliar a compreensão de diferentes culturas ao redor do mundo e principalmente de promover a compreensão delas. Possibilitando obter acesso ao conhecimento nas diversas áreas da ciência, nos meios de comunicação, nas relações entre as pessoas de várias nacionalidades, no uso de tecnologias.

A língua inglesa pode desempenhar no currículo um papel interdisciplinar, no qual os alunos podem refletir sobre a realidade social, política e econômica.

A aprendizagem da língua estrangeira é, portanto, necessária como instrumento de compreensão do mundo, de inclusão social e valorização pessoal e profissional. Dentro do ensino na Educação de Jovens e Adultos, tais relevâncias do porquê estudar inglês tem que ficar claro, afinal o aluno da EJA precisa perceber a aplicabilidade e relação entre o que aprendem na escola e sua importância no seu dia-a-dia.

2.2 Os desafios do ensino de Língua Inglesa na EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino da educação básica, reconhecida legalmente nas redações da atual LDB 9394/96. Devido a diversidade do público dessa modalidade, o ensino de língua inglesa possui um caráter desafiador aos professores. A LDB 9394/96 diz na redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017, em seu artigo 26, inciso 5º que “o currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, será ofertada a língua inglesa. Sendo assim com a EJA, não será diferente.

O público da EJA é peculiar e heterogêneo, formado por jovens e adultos que precisaram interromper o processo de escolarização por razões sociais e pessoais, fruto de ambientes marcados pelas desigualdades socioeconômicas, como a pobreza ou a escassez de recursos financeiros.

Miguel Arroyo (2007) diz que:

“as trajetórias sociais e escolares truncadas não significam sua paralisação nos tensos processos de sua formação mental, ética, identitária, cultural, social e política. Quando voltam à escola, carregam esse acúmulo de formação e de aprendizagens” (ARROYO, 2007, p. 25).

Ao pensarmos na EJA, a sala de aula desta modalidade de ensino é um espaço totalmente diferente das salas regulares. O docente precisa considerar e respeitar a experiência dos alunos como a fonte mais rica para a aprendizagem deles. Esses alunos na sua grande maioria estarão motivados a aprender de acordo com necessidades e interesses que a aprendizagem trouxer para a praticidade das suas vidas.

Sendo assim, um ponto importante que deve ser levado em consideração no processo de ensino aprendizagem desses jovens e adultos são como as aulas devem ser ministradas, os mesmos não devem ser infantilizados, isso não quer dizer que as atividades não podem ser dinamizadas e principalmente lúdicas. Eles precisam ser vistos como sujeitos dos direitos humanos, dotados de limites, possibilidades e vivências. Freire aponta que os conteúdos trazidos devem estar dialogados e oferecidos aos estudantes de acordo com sua realidade e respeitando suas experiências, ou seja, “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos” (FREIRE, 2002, p. 16).

De acordo com Knowles (1980), “uma vez que pedagogia significa, literalmente, “a arte e ciência de ensinar crianças”, então a definição de andragogia poderia ser “a arte e ciência de ajudar os adultos a aprender”.

Martins (2013), baseando-se em Knowles (1970), apresenta seis princípios baseados no modelo andragógico:

1. Necessidade de saber: adultos carecem saber por que precisam aprender algo e qual o ganho que terão no processo;
2. Autoconceito do aprendiz: adultos são responsáveis por suas decisões e por suas vidas, portanto querem ser vistos e tratados, pelos outros, como capazes de se autodirigir;
3. Papel das experiências: para o adulto, suas experiências são a base de seu aprendizado. As técnicas que aproveitam essa amplitude de diferenças individuais serão mais eficazes;
4. Prontidão para aprender: o adulto fica disposto a aprender quando a ocasião exige algum tipo de aprendizagem relacionado a situações reais de seu dia a dia;
5. Orientação para aprendizagem: o adulto aprende melhor quando os conceitos apresentados estão contextualizados para alguma aplicação e utilidade;
6. Motivação: adultos são mais motivados a aprender por valores intrínsecos: autoestima, qualidade de vida, desenvolvimento. (MARTINS, 2013, p. 145-146)

Ao pensar na aprendizagem da língua inglesa para a EJA alguns fatores podem interferir no processo de ensino-aprendizagem.

Duarte (2003) cita problemas em relação à aprendizagem dos alunos em língua Inglesa, dividindo em três grupos: a falta de hábito de estudo, a falta de autoconfiança e de conhecimento da língua em estudo. A autora designa tais dificuldades em três campos diferentes nos processos de ensino e aprendizagem: o das habilidades de estudo, o emocional e o das habilidades linguísticas.

Silva (2009) aponta que muitas vezes os alunos se sentem desinteressados pelas aulas de língua estrangeira, porque não conseguem associar a “nova língua” ao seu cotidiano ou ainda por não ter afinidade com a mesma.

Conforme Gardner (1960), a motivação na aprendizagem de uma língua estrangeira se dá por algum tipo de interesse do aprendiz, como: prova, emprego ou outra, mas essa motivação, na maioria das vezes, possui uma curta duração, já que o objetivo do aprendiz se limita a um fator específico.

Além da motivação, a autoestima e o afeto também são fatores que precisam ser considerados na aprendizagem de línguas dos alunos da EJA, tudo isso contribui para o sucesso ou no caso na falta destes, no fracasso dos jovens e adultos no contexto de aprendizagem.

2.3 A importância da afetividade na EJA

Há muitos universos em um único espaço destinado à transmissão de conhecimentos e expectativas que se entrelaçam, as quais muitas das vezes se perde no primeiro encontro entre professor e aluno. Os alunos da EJA em sua grande maioria por estar há um tempo fora da sala de aula idealiza a figura do docente como simplesmente a pessoa responsável pelo seu aprendizado. Neste capítulo busco apresentar a importância do afeto para essa modalidade de ensino, no qual jovens e adultos que estiveram à margem da sociedade, repleto de medos e anseios desse novo percurso escolar encontram-se agora dentro de uma sala de aula.

A educação no processo ensino-aprendizagem vai muito além do simples ato de transmitir conteúdo. Na Educação de Jovens e Adultos, isso é mais latente, uma vez que são sujeitos oriundos de uma educação na qual foi renegada.

Nesse contexto, o papel do professor é de extrema importância, pois ele é o responsável por acolher esses alunos em suas especificidades, mostrando-lhe que é possível aprender, sobretudo, com afetividade

Início assim, apresentando a importância do primeiro encontro entre professor e aluno. As primeiras palavras ditas pelo professor deixam impressões que podem ser responsáveis pela configuração da imagem daquele docente. A palavra dita de forma dura, sem entusiasmo, sem carisma e principalmente na educação de jovens e adultos, sem empatia, atribui obstáculos na relação entre professor e aluno, e também na vida do próprio discente, trazendo inúmeras barreiras e impedindo o crescimento escolar na vida daquele indivíduo.

Ao se apresentar pela primeira vez a turma, o professor tem a oportunidade de estabelecer canais de comunicação, para que o respeito, a empatia, a confiabilidade e o conhecimento se propaguem.

É por meio deste processo dialógico inicial que os alunos começam a interagir com aquele professor ou grupo de professores que propiciaram o saber sistemático. Nesse momento experiências, reflexões, medos, anseios, desejos deverão ser compartilhados. Deixarem os alunos falarem, extravasarem e relatarem suas experiências significa que as aulas devem ser pautadas no diálogo e na reflexão. A educação de jovens e adultos, por serem um público que muitas das vezes, trabalha por um longo período ou fica só durante o dia, encontra na escola o espaço para compartilhar suas vivências etêm, principalmente o professor como ouvinte ou até mesmo orientador.

Freire (2002) diz que fundamental é que o professor e alunos saibam que a postura deles é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto um fala o outro ouve.

Ressalto que dentro da educação de jovens e adultos, este processo se torna mais lento, pois temos um público com a personalidade e suas opiniões formadas, além disso viveu inúmeras experiências na vida, as quais muitas vezes o desestimulou de continuar os estudos. Assim, apesar de não estar mais na condição de criança, ele necessita de muita atenção e carinho, pois esta relação afetuosa serve como incentivo para continuarem frequentando a escola, para que percebam o quanto são capazes, independente da diferença de idade que há entre o professor e ele, ou até mesmo entre ele e seus colegas de classe, então, provocar o diálogo para conquistar a confiabilidade é algo construído dia a dia, daí a importância do afeto.

Os alunos da EJA caracterizam-se principalmente pela diversidade do público, contando com sujeitos a partir de 15 anos de idade até pessoas idosas, muitas vezes em uma mesma sala de aula. Essa realidade distinta traz um perfil bem característico desta

modalidade, como: jovens e adultos trabalhadores ou vislumbrando a conclusão dos estudos para buscar emprego, em exclusão social, com ausência de família, pais ou mães jovens, com dificuldade de aprendizagem, pessoas condenadas ou indiciadas por crimes, mas respondendo em liberdade condicional, entre outros.

O primeiro encontro é o da conquista. Alguns alunos não se deixarão cativar. E cabe ao professor não desistir de estabelecer conexões mesmo com aquele aluno com temperamento mais difícil. Às vezes ele só precisa ser ouvido e compreendido para que essa relação de fato aconteça.

Ao iniciar as aulas, o professor deve dá conta de um programa de conteúdos que atendam determinada turma, mas o que o professor não deve esquecer é a necessidade de que haja um tempo para debater sobre valores. Os ensinamentos para a vida não devem estar desvinculados dos conteúdos programáticos, na Educação de Jovens e Adultos esses conteúdos ficam até mais claros de serem trabalhados, porque os alunos trazem como bagagem suas experiências de vida. Texto, músicas, projetos, entre outros, servem como instrumento para trabalhar conteúdos, atrelando sempre as situações reais do cotidiano dos alunos.

É através da sala de aula, vivenciando os problemas e dilemas do mundo, que jovens e adultos começam a traçar novos caminhos, refletir ações passadas e viver de forma solidária e harmoniosa. Freire (2002, p.143) afirma: "A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje."

Assim como muitas pessoas não ligadas a educação pensa, o professor não entra em sala de aula apenas para ensinar, focado no cognitivo. Ele tem a possibilidade de trocar experiências com os alunos e conhecer novas realidades, ampliar sua visão de mundo e ser um novo formador de opiniões. O professor não se restringe apenas a ensinar como resolver e utilizar conteúdos. Na Educação de Jovens e Adultos ser ouvinte, participativo e flexível em situações do cotidiano dos alunos se acentua.

Segundo Freire (2001):

“São tão importantes para a formação dos grupos populares certos conteúdos que o educador lhes deve ensinar, quanto a análise que eles façam de sua realidade concreta. E, ao fazê-lo, devem ir, com a indispensável ajuda do educador, superando o seu saber anterior, de pura experiência feito, por um saber mais crítico, menos ingênuo.” (FREIRE, 2001. p.16)

Assim como todos os lugares possíveis, a sala de aula também é um espaço de conflitos, principalmente da educação de jovens e adultos, devido à heterogeneidade do público, porém a forma que o professor trata o aluno pode interferir no desfecho dessas situações. Nesse momento o diálogo, a simpatia, a empatia e a reciprocidade entram em jogo. De acordo com Andrade (1977, p.33) isso “não evitará que o professor seja desafiado, mas pode amenizar essa circunstância, pois o afeto é contagioso e não costuma ser esquecido.”

Andrade (1977, p.45?) afirma: “Basta um olhar ou uma palavra carregada de simpatia por parte do professor para inspirar a mesma atitude nos alunos.”

A educação é aquela que não exclui, que respeita o diferente, o novo, as personalidades e as experiências. E é por meio do afeto na educação que podemos construir uma relação mais saudável entre docentes e discentes, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa, sem medo e principalmente contribuindo no combate a evasão, que é algo tão presente na EJA. Educação e afeto precisam caminhar lado a lado.

CAPÍTULO 03

PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE LÍNGUA INGLESA NA EJA

Neste capítulo serão apresentadas algumas propostas de atividades de língua inglesa voltados para o ato de ampliar o vocabulário direcionados a modalidade da EJA levando em consideração as necessidades de adequação desta clientela, visto que a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que foi criada para nortear aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver enquanto estiverem na educação básica, através de competências e habilidades nas quais infelizmente não contemplam a EJA, uma vez que as necessidades de uma criança são muito diferentes das de um adulto. Enquanto a BNCC não determina um programa específico para a EJA, entende-se que deve ser seguido o mesmo que é estabelecido para os alunos regulares.

Sendo assim é necessário que sejam adotadas práticas curriculares que motivem esses alunos, levando em consideração o cotidiano, as experiências, os conhecimentos e os conteúdos que realmente são relevantes para eles.

As propostas apresentadas abaixo levam em consideração habilidades voltadas para o ensino de Língua inglesa para alunos do 6º ao 9º ano de escolaridade.

ATIVIDADE 01 – VOCABULARY: FAMILY MEMBERS

A família é a mais antiga instituição social criada pela humanidade. Dá afinidade às pessoas que convivem juntas, assim, uma protege a outra em razão do sentimento de afeto, carinho e pertencimento ao grupo. Os tipos de família estão cada vez mais diversos e na EJA aparece de forma mais latente. Retratar essas histórias familiares por meio de debates traz para o aluno um lugar de memórias e porque não construir tais relações junto com a aprendizagem de um segunda língua tornando esse momento mais significativo.

- **UNIDADE TEMÁTICA:** Estudo do Léxico
- **OBJETOS DE CONHECIMENTO:** Construção de repertório lexical.
- **HABILIDADE:**
(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).
- **ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:**

Alguns dias antes da aula, o professor pedirá que os alunos possam trazer fotos 3x4 de membros da sua família ou podem trazer fotos tiradas do seu telefone celular.

No dia da aula, em uma roda de conversa, os alunos que se sentirem à vontade falarão um pouco da sua estrutura familiar. Na sequência, o professor irá apresentar os diferentes tipos de família e o vocabulário dos membros em inglês.

Após a explanação os alunos farão o exercício de fixação e construirão sua “Family Tree” com as fotos que trouxeram.

ATIVIDADE 02 – VOCABULARY – JOBS AND PROFESSIONS AND SIMPLE FUTURE (WILL)

O público da EJA em sua grande maioria é composto por jovens e adultos que buscam uma nova ou a primeira colocação no mercado de trabalho. Discutir sobre o mundo do trabalho, apresentar profissões e suas atribuições é uma ótima proposta para tornar a sua aula mais atraente e relevante para o aluno. E porque não atrelar isso ao ensino da língua inglesa?

- **UNIDADE TEMÁTICA:** Gramática / Estudo do léxico
- **OBJETOS DE CONHECIMENTO:** Verbos para indicar futuro / Construção de repertório lexical
- **HABILIDADE:**
(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.
(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.
- **ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:**

Em uma roda de conversa, os alunos devem explicar sobre quais profissões querem seguir após a conclusão dos estudos. Neste momento os alunos citarão possíveis desejos futuros.

O professor também explanará sobre a importância de uma segunda língua para a inserção no mercado de trabalho.

Na sequência, o professor irá apresentar o vocabulário de profissões em inglês de acordo com as falas dos alunos além de outras não mencionadas.

Em seguida o professor explicará o que é o tempo verbal “simple future”, sua

estrutura e alguns exemplos.

Após a explanação os alunos farão os exercícios de fixação e construirá um texto sobre as perspectivas futuras em relação a profissionalização deles.

ATIVIDADE 03 – VOCABULARY: FOOD AND IMPERATIVE

Palavras estrangeiras são frequentemente utilizadas ao longo de todo o território brasileiro. Elas são chamadas de estrangeirismos e dizem respeito à incorporação de vocábulos de outros idiomas a uma língua. Atualmente, as palavras estrangeiras mais usadas estão vinculadas com tecnologias, mas quando falamos de “comidas” ou expressões equivalentes encontramos um vasto vocábulo e aprender esses vocabulários se torna relevante para jovens e adultos primeiro porque fazem parte do dia a dia deles e segundo porque pode fazer visto que muitos alunos podem seguir numa profissão que conhecer essas palavras ou expressões em inglês podem ser extremamente importantes.

- **UNIDADE TEMÁTICA:** Gramática
- **OBJETOS DE CONHECIMENTO:** Imperativo/ Vocabulário: Food
- **HABILIDADE:** (EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.
- **ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:**

Em uma roda de conversa, peça aos alunos que comentem sobre suas memórias afetivas em relação às comidas que trazem uma relação com o seu passado. Neste momento os alunos podem citar sobre a infância e seus gostos, eles podem explanar sobre momentos em família, sobre comidas que os filhos gostam entre muitos outros.

Na sequência, o professor irá propor a primeira atividade, na qual os alunos farão uma lista de alimentos que não pode faltar na cozinha deles.

Após a lista de compras feita, o professor irá apresentar o vocabulário de alimentos de acordo com a listagem realizada pelos alunos.

Em seguida o professor lerá uma receita em português, apontando que durante o modo de preparo são solicitados comandos, ordens. Nesse momento o professor explicará o que é o modo imperativo, sua estrutura e alguns exemplos.

A seguir os alunos farão os exercícios de fixação e construirá uma receita em inglês, relacionada com as memórias afetivas apresentadas pelos mesmos no início da atividade.

ATIVIDADE 04–VOCABULARY: NUMBERS

Se você pretende comprar algo no supermercado, restaurante ou qualquer outro lugar, sempre precisará saber os números. Se você deseja se apresentar, também necessitará dos números, por exemplo, para expressar sua idade, seu ano de nascimento ou seu número de telefone. Para aprender os números em inglês a única forma é memorizando. Então jogos e brincadeiras são boas alternativas para isso, mas na Educação de Jovens e Adultos uma boa proposta é aproximar tal atividade a realidade deste grupo tornando a aprendizagem mais significativa.

- **UNIDADE TEMÁTICA:** Estudo do Léxico
- **OBJETOS DE CONHECIMENTO:** Construção de repertório lexical.
- **HABILIDADE:**
(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).
- **ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:**

Alguns dias antes da aula, o professor pedirá que os alunos possam trazer para a escola encartes de supermercado.

No dia da aula em uma roda de conversa, o professor apresentará os números em inglês.

A seguir os alunos farão os exercícios de fixação e escreverão por extenso os números apresentados no encarte.

No final da aula o professor promoverá um bingo em inglês, com o objetivo de exercitar o “listening” dos alunos.

ATIVIDADE 05 – VOCABULARY: TV PROGRAMMS

A influência da TV é uma temática constantemente abordada em sala de aula, afinal é um veículo de comunicação poderoso e em expansão, investindo cada vez mais em tecnologia e qualidade. Produções de filmes, séries, telejornais, reality shows, entre outros programas devido a sua originalidade vem ganhando espaço nas casas da população brasileira. Os críticos da televisão afirmam que a TV ainda retira muito do

nosso tempo livre, de forma que nos falta tempo para outras atividades como conversas em família, leitura, exercícios físicos.

Mas porque não trazer os programas de televisão para o processo de ensino aprendizagem? Afinal muitos alunos, principalmente os jovens e adultos passam parte da sua rotina diária em frente as telas da tv.

Expressões e palavras em inglês, vistos em reality shows, quiz shows, documentários filmes, séries, entre outros, traz uma relevância para esses alunos estudarem determinados conteúdos, visto que fazem parte da sua realidade e dos seus interesses.

- **UNIDADE TEMÁTICA:** Compreensão Oral
- **OBJETOS DE CONHECIMENTO:** Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo
- **HABILIDADE:**
(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.
- **ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:**

Em uma roda de conversa, peça aos alunos que citem quais são seus tipos de programas de televisão favoritos. Nesta conversa o professor pode até citar sobre programas que também acontecem em países que falam a língua inglesa.

Na sequência, o professor irá apresentar o vocabulário sobre tipos de programas em inglês.

Após a explicação o professor fará uma dinâmica dividindo a salas em dois grupos ou mais, misturando as faixas etária. O dinâmica será um “quis show” sobre a matéria estudada até então.

A seguir os alunos farão os exercícios de fixação que constará diferentes tipos de texto relacionados a temática “TV shows.

ATIVIDADE 06 - VOCABULARY: KIND OF MOVIES AND SERIES

A televisão tem um grande impacto na maneira como passamos o nosso tempo. Principalmente quando pontuamos o fenômeno do vício em séries de TV e de filmes. O número de espectadores que preferem as plataformas como a Netflix, Disney e HBO só crescem.

Mas porque não trazer o uso de filmes e séries para o processo de ensino aprendizagem? Expressões, títulos de filmes e séries e palavras em inglês trazem uma relevância para esses alunos estudarem determinados conteúdos, visto que fazem parte da sua realidade, trazendo consigo um significado principalmente afetivo, visto que quando os alunos gostam de determinada série ou filme aprender determinado conteúdo torna a aprendizagem mais significativa.

- **UNIDADE TEMÁTICA:** Estudo do léxico
- **OBJETOS DE CONHECIMENTO:** Construção de repertório lexical
- **HABILIDADE:**
(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).
- **ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:**

Em uma roda de conversa, peça aos alunos que citem quais são seus filmes favoritos. Nesta conversa o professor pode até citar sobre livros que tornaram se filmes. Na sequência, o professor irá apresentar o vocabulário sobre tipos de filmes em inglês.

Após a explicação o professor fará um jogo dividindo a salas em dois grupos ou mais, misturando as faixas etária. O jogo será realizado em duas etapas. A primeira etapa o aluno deverá identificar o nome do filme pela trilha sonora e a segunda etapa os alunos deverão identificar o nome do filme e/ou série através de emojis. Em ambas as etapas após citar o filme os alunos deverão classificar quanto os sua categoria (action, horror, comedy...).A seguir os alunos farão os exercícios de fixação.



ATIVIDADE 07–INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Muitas pessoas têm dificuldade quando o assunto é ler em inglês. A leitura é uma excelente ferramenta de aprendizagem, ajudando na aquisição de vocabulário e servindo como referência para construir um bom texto. Acontece que fazer isso em um

outro idioma é um desafio um pouco maior, não é mesmo? Visto que cada vez mais por meio do mundo globalizado nos deparamos com frases e textos em inglês, seja em propagandas, internet, regulamentos, termos de adesão entre outros. Podemos exemplificar isso quando baixamos um aplicativo para uso no celular e o termo de adesão ou regulamento estão em inglês.

Testar técnicas de leitura e perceber qual (ou quais) funciona melhor para sua necessidade, contribuirá para a interpretação textual.

- **UNIDADE TEMÁTICA:** Estratégias de leitura
- **OBJETOS DE CONHECIMENTO:** Recursos de persuasão
- **HABILIDADE:**
(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
- **ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:**

Em uma roda de conversa o professor abrirá um debate sobre a intenção das propagandas para os clientes. A partir daí no debate os alunos podem contar suas experiências ou como persuasores ou persuadidos. Neste debate o professor apresentará elementos como cores, letras, imagens, entre outros fatores que possa contribuir para persuadir a sociedade.

Após o debate o professor apresentará imagens e os alunos deverão pontuar os elementos que faz com que aquele texto seja persuasivo.

Na sequência, o professor irá propor a atividade, na qual a turma será dividida em grupos para a confecção de um folheto. Nele deverá conter elementos persuasivos e que deverão ser apresentados para a turma.

CONCLUSÃO

No contexto da Educação de Jovens e Adultos é fundamental que os professores considerem as representações que estes alunos têm da escola, da aprendizagem e de si mesmos. Se puderem perceber como são capazes de ampliar as fronteiras dos seus conhecimentos, mesmo que básicos, os alunos passam a ter mais iniciativa na busca de outros novos conhecimentos, ou seja, tornam-se cada vez mais autônomos e conscientes de sua aprendizagem e até mesmo transformando o mundo em sua volta. Além disso, desenvolvem processos que lhes permitem repensar condutas, atitudes e conceitos. É por meio dessa reflexão que podem começar a participar mais das discussões que envolvem o convívio ético entre as pessoas. O professor tem o desafio de organizar formas de desenvolver o trabalho escolar de modo a incorporar os diferentes níveis de conhecimento dos alunos e ampliar suas oportunidades de acesso, a partir de uma diversidade de experiências e interesses e garantindo ao aluno uma experiência de construção de significado pelo domínio de uma base discursiva que lhe permita comunicar-se com outras pessoas. Mais ainda, o professor tem o compromisso de ajudar os alunos a confiar na própria capacidade de aprender, daí o motivo de compreender a longiva e contínua luta dessa modalidade de ensino e entender que a afetividade e a relação com o mundo externo, que são as vivências desse aluno pode trazer mais significado nesse processo, daí o motivo de preparar atividades relacionadas com o dia a dia desses estudantes para o ensino da língua inglesa visto a dificuldade e a falta de interesse do mesmos na aquisição de uma segunda língua. Nesta pesquisa conclui-se que a afetividade durante o processo de aprendizagem e a relevância do estudo para o aluno partindo da sua realidade torna o aprendizado mais significativo. A pesquisa contribuirá para que professores de inglês possa redirecionar conteúdos de forma mais prazerosa, pontual e direcionada ao público da EJA além de contribuir para futuras pesquisas relacionadas ao ensino da língua inglesa para jovens e adultos no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Fabiana. **A pedagogia do afeto em sala de aula**. 2º ed – Recife: Pazer de Ler, 2014

ARROYO, Miguel Gonzáles. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e derresponsabilidadepública.In:SOARES,Leôncio;GIOVANETTI,MariaAmélia;GOME S,NilmaLino.(Orgs.).DiálogosnaEducaçãodeJovenseAdultos.BeloHorizonte:Autêntica, p.19-50,2007.

AQUINO, Luseni Maria C. de. Introdução. **A juventude como foco das políticas públicas**. In: AQUINO, Luseni Maria C. de; ANDRADE, Carla; CASTRO, Jorge A. (Org). Juventude e políticas sociais no Brasil. Brasília: IPEA, 2009. P. 23-39.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Educação de Jovens e Adultos. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. Brasília. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>> Acessado em: 10/11/2022

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Educação de Jovens e Adultos. Parecer11/2000. Brasília.2000 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf> Acessado em: 10/11/2022

BRASIL, LEI Nº 5.692, DE 11 DE AGOSTO DE 1971. Brasília. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm> Acessado em: 10/11/2022

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 1996. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes>Acessado em: 10/11/2022

BONFIM, E.R.; ALVAREZ, M.L.O. A cultura de aprender LE (Inglês) de alunos adultos nafaixa etária de 40 a 65 anos. In. SILVA, K. A.; ALVAREZ, M. L. O. (Org.). **Perspectivas de Investigação em Língua Aplicada**. Campinas, SP: Pontes, 2008.

CIAVATTA, Maria; RUMMERT, Sonia Maria. **As implicações políticas e pedagógicas do currículo na educação de jovens e adultos integrada a formação e profissional**. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 111, p. 461-480, abr/jun. 2010.

DUARTE, V.C. Que querer é esse que eu quero? Despertando o querer usando atividades teatrais. In: **Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas**/Leila Barbara e Rosindade Castro uerra Ramos (orgs.). – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**.Revista Brasileira de Educação, nº 14, maio/agosto, 2000.

FÁVERO, Osmar. **Políticas públicas de educação de jovens e adultos. Educação de Jovens e Adultos: políticas e práticas educativas** – Rio de Janeiro: NAU Editora Edur, 2011

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação: ensaios.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001 (Coleção Questões de nossa época; v. 23)

GARDNER, R. C. **Motivational Variables in Second-Language Acquisition.** Tese de Doutorado. McGill University, 1960.

SILVA, Deivid de Oliveira. **O ensino de língua inglesa para alunos adultos: “o ideal vs. O real”.** Universidade Estadual de Goiás. Universidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas Anápolis, 2009.

VASCONCELOS, C. **O mercado quer saber: do youspeakenglish?** Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/o-mercado-quer-saber-do-you-speak-english/>> Acesso em: 2 de janeiro de 2023